

PRÁTICA ESPORTIVA PARA CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO CLUBE ESCOLAR PARALÍMPICO DA UMPM

Camila S. Medeiros – União Metropolitana Paradesportiva de Maringá – Paraná, Brasil

Juliane Aline Russo – União Metropolitana Paradesportiva de Maringá – Paraná, Brasil

Decio Roberto Calegari – Universidade Estadual de Maringá e União Metropolitana

Paradesportiva de Maringá – Paraná, Brasil

Mariana Piculli - UMPM– União Metropolitana Paradesportiva de Maringá – Paraná, Brasil

kilahh@gmail.com

Área Temática nº 2: Deficiência, Educação Física e Esporte Escolar

RESUMO

Introdução: Atualmente o paradesporto vem ganhando destaques cada vez maiores tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional, prova disso são os ótimos resultados conquistados, como o primeiro lugar no quadro de medalhas no Parapanamericano de Guadalajara e o inédito 7º lugar nas Paralimpíadas de Londres. Para que sejam alcançados resultados cada vez mais expressivos, faz-se necessário que pessoas com deficiência tenham o contato com modalidades esportivas não apenas na idade adulta, mas quando ainda são crianças e adolescente, incentivando o surgimento de paratletas capazes de promover a renovação de equipes e avançar no trabalho de alto nível com os atletas paralímpicos. Nesse sentido o Projeto Clube Escolar Paralímpico, criado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, tem como objetivo “promover a prática esportiva formal para crianças e jovens com deficiência em idade escolar”. Em Maringá, apesar de já existir o trabalho com o paradesporto desde 1996 ainda não existia uma política de trabalho específico com crianças em adolescentes com deficiência. Em 2012 a União Metropolitana Paradesportiva de Maringá foi escolhida pelo CPB para fazer parte do programa e, mediante convênio, iniciou-se em Maringá o Projeto Clube Escolar Paralímpico da UMPM, tendo como parceiras as instituições ANPR, APAE e Núcleo Regional de Educação. **Objetivo:** Registrar a implantação da prática de esportes para crianças com deficiência participantes do Projeto Clube Escolar Paralímpico na União Metropolitana Paradesportiva de Maringá. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com abordagem histórica. **Resultados:** O Projeto Clube Paralímpico da UMPM, contou com a participação de aproximadamente 80 crianças em idade escolar, com idades entre 7 a 21 anos. As deficiências atendidas foram, deficiência física, visual e intelectual. As crianças estudavam nas escolas da APAE, da Associação Norte Paranaense de Reabilitação – ANPR e também em escolas da rede estadual de ensino. As modalidades desenvolvidas no projeto foram atletismo, natação, bocha, tênis de mesa, todas com duas sessões semanais de treinamentos. Pais e professores das instituições identificaram melhoras nas atividades de vida diária dos alunos, melhora na atenção durante as aulas, melhora na socialização com outros alunos, melhoras na qualidade de vida. Os professores do clube escolar, ao longo do ano também puderam identificar uma grande evolução dos alunos, tanto na parte técnica quanto na parte comportamental dos mesmos. Para que tais progressos acontecessem, principalmente na parte técnica, os professores do projeto fizeram uso de uma metodologia de ensino que tem como base a ludicidade, e utilizaram uma metodologia que partia de ações simples para as mais complexas. Os professores da ANPR relataram também que utilizaram os conteúdos escolares no treinamento da modalidade, desenvolvendo uma ação multidisciplinar, onde a bocha estabeleceu relações com as matérias de matemática e artes. Outro benefício identificado foi a mudança de olhar para as pessoas com deficiência, pelo viés do esporte a sociedade como um todo olha a pessoa com deficiência como um atleta, um vencedor, e não mais pelo viés da segregação e exclusão. **Conclusão:** A prática esportiva por crianças e jovens com deficiência na cidade de Maringá, vem possibilitando melhoras na qualidade de vida e auto-estima dos participantes. Faz-se necessário que cada vez mais ações que busquem incluir e oportunizar a prática de esportes para pessoas com

deficiência sejam realizadas, no sentido de garantir que mais pessoas tenham acesso ao paradesporto, para que as possibilidades de se encontrar campeões paralímpicos sejam ampliadas e projetos como este possam se tornar política pública.

Palavras-chave: Treinamento, Educação Física, Esporte, Paradesporto, Crianças, Jovens.